



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Anny Beatriz Ribeiro Sampaio¹

Emily Rodrigues de Paula²

Eslaniely De Souza Araújo³

Juliana Carvalho Araújo⁴

João de Deus Carvalho Filho⁵

RESUMO

A presente pesquisa tem como principal foco abordar a violência obstétrica e o papel dos enfermeiros no combate a ela, e como objetivo relatar como tal prática ocorre, evidenciando o conceito e as consequências. A violência obstétrica é um tipo de violência sofrido por mulheres gestantes que são vítimas durante a gravidez e o parto, sendo violentadas de forma física e psicológica causando traumas tanto para criança como para a mãe, sendo assim, esse tipo de violência permite analisar não somente o trabalho dos profissionais de saúde, mas também as falhas estruturais em clínicas e hospitais, sejam eles privados ou públicos. Nesse sentido, é válido pontuar que os resultados dessa pesquisa acentuam a relevância do profissional de enfermagem no quesito de garantir assistência e segurança à gestante por intermédio da orientação. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa, tendo como base, periódicos, revistas e a análise de artigos. Logo, conclui-se que esse estudo reitera a carência do profissional enfermeiro no processo de minimização da violência obstétrica.

Palavras-chaves: Enfermagem. Gestantes. Parto. Violência Obstétrica.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

⁵ Docente mestre do curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

1 INTRODUÇÃO

O evento fisiológico da maternidade é transformador na psiquê feminina, uma vez que essa mulher se sente mãe de fato quando segura nos braços o filho. A parentalidade é iniciada depois do nascimento do recém nascido, dando à mãe a percepção real de maternidade, saindo apenas do senso imaginário do ser materno no período da gestação, com perspectivas sobre o bebê a quem já devota amor e afeto. Portanto, a maternidade é uma experiência única na vida das mulheres, contudo, algumas mulheres não possuem boas recordações de sua maternidade por serem vítimas de violência obstétrica. (SILVA et al. 2020).

Nesse sentido, a violência obstétrica é um tema de extrema importância, pois a quantidade de mulheres e profissionais de enfermagem que não tem conhecimento ou dá a devida importância, no que se refere essa temática é grande, sendo um problema recorrente na prática da assistência ao parto feminino, com implicações sociais, econômicas e raciais. O termo é utilizado para descrever a violência física, psicológica ou verbal sofrida por mulheres durante a gravidez, trabalho de parto, parto e puerpério.

A enfermagem por sua vez, tem alta relevância, na elaboração de condutas em combate a violência obstétrica, tais como orientar e esclarecer prováveis questionamentos, medos e inseguranças no que se refere o processo de parto, tornando-as mulheres ativas, seguras e com autonomia acerca de questões do processo gestacional, parto e puerpério. Portanto, é necessário um grande movimento para desenvolver um processo de formação que promova o cuidado prestado pelo enfermeiro e a essencial mudança de paradigmas assistenciais ao parto. (ALMEIDA, 2023).

Para tanto, o Ministério da Saúde tem buscado desenvolver iniciativas de saúde para minimizar essa barreira, incluindo o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) em 2000 e a Rede Cegonha em 2011, que visam a garantir melhor acesso a oportunidades de serviços. A proteção e a qualidade do pré-natal, parto e puerpério que proporcionam assistência humanizada às mulheres e crianças. Para tanto, os profissionais de enfermagem são respaldados pela Lei do Exercício Profissional. O Decreto nº 7.498, de 25 de junho de 1986, trata diretamente do atendimento à mulher em trabalho de parto e pós-parto.

Portanto, há necessidade de que os profissionais de enfermagem contribuam para a prevenção da violência obstétrica, prestando assistência integral e humanizada no decorrer do

Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

trabalho de parto e nascimento e reduzindo práticas desnecessárias para com as gestantes e aos bebês. Para tornar este tema viável e acessível a todos, esse trabalho tem como finalidade revisitar a obstetrícia e o exercício dessa área da saúde. Além disso, discute-se a problemática da violência obstétrica no Brasil e como os profissionais enfermeiros podem agir para minimizar essas situações negativas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo primário

- Compreender a importância do cuidado da Enfermagem na violência obstétrica.

2.2 Objetivos secundários

- Descrever a relevância dos enfermeiros obstétricos no momento de parto e pós-parto.
- Evidenciar ações exercidas por profissionais de saúde que configuram-se como violência obstétrica.
- Definir prejuízos gerados às vítimas e as situações humilhantes a que são submetidas no período gravídico.

3 METODOLOGIA (OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA)

O atual estudo tratará de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem como principal finalidade apresentar características de determinado público, que se refere aos enfermeiros e as gestantes em relação à violência obstétrica, que possuem o foco principal da revisão bibliográfica. De acordo com Fontenelles, M. et al., (2009) a pesquisa bibliográfica tem como base a análise de material, que é essencial para a construção da base teórica. Essa análise é conduzida de maneira cuidadosa e sistemática, abrangendo uma variedade de recursos, como livros, periódicos, documentos, textos, mapas, fotos, manuscritos e até mesmo materiais disponíveis na internet, entre outros.

Ademais, a abordagem qualitativa, segundo Vieira (1996 apud ZANELLA 2006) “Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade.”. Portanto, a pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa partirá do agrupamento de artigos e materiais disponíveis na internet voltados para os cuidados de



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

enfermagem frente a violência obstétrica, materiais esses retirados de plataformas digitais que são o google acadêmico, Biblioteca Virtual da Saúde, Scielo e dentre outras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravidez, parto e puerpério para muitas mulheres é idealizado para ser um momento bom, memorável e humanizado, contudo, na prática nem sempre essas fases são efetuadas de forma positiva e acabam resultando em violência obstétrica.

De acordo com Martins, F et al. (2019) “a violência obstétrica é aquela que se caracteriza como qualquer tipo de violência que ocorra durante o período de gestação, parto e puerpério, sendo, portanto, qualquer ato efetuado por profissionais da saúde que demonstra uma atenção desumanizada, abuso de ações intervencionistas, medicalização e qualquer tipo de transformação nos processos fisiológicos do parto, incluindo maus tratos físicos, psíquicos e verbais, causando a perda da autonomia e capacidade de decidir livremente sobre seus corpos, e assim, impactando negativamente na qualidade de vida das mulheres”.

Pesquisas mostraram que muitas mulheres vivenciam violência obstétrica e que as vítimas nem sempre conseguem identificar o abuso sofrido porque confiam que os(as) profissionais de saúde detêm o conhecimento científico e, portanto, sabem o que deve ser feito e o que não deve ser feito durante o processo do parto, refletindo em um grau de aceitação de tudo que é exigido. (NASCIMENTO et al., 2019).

Assim, a violência obstétrica, está sendo vivenciada pela maioria das gestantes na hora do parto, sem que elas consigam perceber o que está acontecendo no momento do procedimento. A violência acaba ocorrendo de forma verbal, psicológica ou chegando até mesmo ao óbito da mãe e do bebê. O ato de dar à luz deve ser humanizado, para isso, ter uma fiscalização nos partos e uma maior atenção às mães é sempre necessário. É importante também que haja um preparatório para os enfermeiros afim de saber se estes estão qualificados para estar naquele ambiente, se eles estão capacitados a desenvolver perguntas para a paciente e identificar se a paciente foi bem tratada, e sempre haver fiscalização nesse intuito.

Desta forma, fica evidente ressaltar o papel do enfermeiro no âmbito obstétrico. “O enfermeiro busca em sua assistência o vínculo com a parturiente para proporcionar um parto saudável, evitando assim a violência obstétrica.”(COSTA, R. et al., 2019). Nessa conjuntura,



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

percebe-se que a máxima de Costa evidencia o papel do enfermeiro, que baseia-se em promover o bem estar para a gestante, isso porque, o profissional maximiza o benefício e evita o prejuízo tanto para a gestante quanto para o recém-nascido.

Em vista disso, cuidar é se colocar no lugar do outro, de uma forma diferente de situações pessoais e sociais. É uma forma de estar com outras pessoas, sobre questões específicas da vida pessoal e de suas relações sociais, como nascimento, ascensão e restauração da vida e até da morte. O valor da enfermagem deve ter um conceito ético que considere a própria vida como uma riqueza preciosa, onde deve-se primeiro respeitar a própria vida e com respeito pela complexidade da vida do outro também, pelas próprias escolhas, incluindo a enfermagem como profissão (SOUZA et al., 2005).

Momento em que vale salientar as palavras de Menezes et al. (2020).

Uma das maneiras mais utilizadas para amenizar a violência obstétrica é respeitando o direito de todas as mulheres referente a escolha para via de parto, onde os autores defendem que o parto normal favorece a mãe uma recuperação mais rápida, possibilitando o retorno às atividades diárias normais de modo mais rápido e sem possíveis intercorrências do processo anestésico, caso de uma cesariana, assim como as dores da incisão cirúrgica.

Diante do que foi exposto, reconhece-se a necessidade dos cuidados obstétricos durante a gestação. Estes não podem ser negligenciados ou ignorados e devem decorrer antes, durante e depois do parto. Assim, toda mulher tem direito de receber as prevenções quaternárias e cuidados adequados como: tratamento livre de danos e abusos, direito à informação, escolha e preferências, incluindo o direito a acompanhante durante a hospitalização, e ser tratada com respeito por toda a equipe hospitalar, além de receber todos os cuidados necessários, igualdade de tratamento, e ser livre de discriminações. (MATOSO, 2018).

Ainda temos a Organização Mundial da Saúde (OMS), que caracteriza a violência obstétrica como qualquer atitude desumana e desrespeitosa, o abuso da ocitocina sintética, a manobra de Kristeller, que pode penetrar na baixa, média e alta complexidade em todos os níveis de atenção. Além de negligências, abusos maternos e neonatais que causam danos e/ou sofrimentos psicológicos e físicos (RODRRIGUES; FERREIRA; SILVA, 2023). Logo, nota-se a necessidade de inibir a ocorrência de situações nefastas como essas citadas, pois a gestante e o recém-nascido necessitam receber os direitos indispensáveis previstos.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Portanto, ao olhar para o contexto da violência obstétrica, percebe-se a necessidade de mudar essa realidade e humanizar a assistência à parturiente, o que inclui mudanças no ambiente e no trabalho dos profissionais de saúde, especialmente dos profissionais de enfermagem. Para tanto, o Ministério da Saúde implementa a Rede Cegonha como estratégia que visa a humanização da assistência às gestantes, redução da mortalidade materna e neonatal, direito ao planejamento reprodutivo, assistência humanizada durante o parto e questões relacionadas à maternidade, ao aborto e puerpério (MOURA; PEREIRA; REBOUÇAS, 2018).

5 CONCLUSÕES

De acordo com o que foi discutido nesse artigo, pode-se concluir que a violência obstétrica provoca cicatrizes irreversíveis na vítima que sofre esse ato, pois o abuso pode assumir a forma de violência física ou psicológica, provocando traumas e até mesmo danos a saúde da gestante e do recém-nascido, por isso, tal prática deve ser extinta. Nesse contexto, é perceptível que a gestante, como paciente, carece de respeito, necessitando dessa forma ter autonomia sobre seu próprio corpo.

Logo, a maternidade é considerada um momento único e memorável, e um momento de grandes mudanças físicas e psicológicas nas mulheres. Contudo, durante o processo de parto algumas gestantes estão sendo violentadas por profissionais de saúde. Dessa forma, fica claro a necessidade de medidas que alterem esse quadro inaceitável.

Assim, torna-se evidente que é preciso haver um atendimento mais humanizado as vontades e necessidades das pacientes atendidas. Para isso, é necessário fiscalizações no ambiente hospitalar para checar se está havendo esse atendimento e o desenvolvimento de capacitações para os profissionais de enfermagem no sentido de aperfeiçoarem seus métodos e desenvolverem estratégias para abordar essa temática em todos os meios, com o intuito de que as gestantes aprendam sobre a relevância desse assunto e até mesmo promover segurança para a paciente que pressupõe que poderá ocorrer violência obstétrica com ela.

Portanto, a presente pesquisa visou a impedir, através do conhecimento acadêmico, que ocorra ações negligentes de profissionais de saúde, intervenções desnecessárias no parto e a violação dos direitos das mulheres, promovendo deste modo melhor qualidade de vida para todos os indivíduos.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

REFERÊNCIAS

Almeida VLM; Alves VH; Rodrigues DP; Pereira AV; Vieira BDG; Santos IMM; Oliveira TR. **O cuidado das enfermeiras no parto e no nascimento após a inserção do projeto Apice On.** Av Enferm. 2023;41(1):95068. <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v41n1.95068>.

COSTA, R. et al. **Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.** Enfermagem em Foco, v. 9, n. 4, 8 fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1333>.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Revista paraense de medicina, v. 23, n. 3., 1-8, 2009. ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa.** SEAD/UFSC, 2006.

MARTINS, Fabiana Lopes et al. **Violência obstétrica: uma expressão nova para um problema histórico.** Revista Saúde em Foco, v. 11, n. 2, p. 413-423, 2019. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/03/034_VIOL%C3%80NCIA-OBST%C3%89TRICA-Uma-express%C3%A3o-nova-para-um-problema-hist%C3%B3rico.pdf>.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. **O papel do enfermeiro frente a violência obstétrica: Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura:** Fanor, Revista eletrônica , p. 1-18, abr. 2018.

Menezes, F. R. D., Reis, G. M. D., Sales, A. D. A. S., Jardim, D. M. B., & Lopes, T. C. (2019). **O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 24, e180664.

MOURA, Rafaela Costa de Medeiros et al. **Cuidado de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.** https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Os+cuidados+de+enfermagem+frente+a+viol%C3%A0ncia+obst%C3%A9trica&btnG=#d=gs_qabs&t=16854890970, Confen , p. 1-6, 13 ago. 2018.

NASCIMENTO, Samilla Leal do et al. **Conhecimentos e experiências de violência obstétrica em mulheres que vivenciaram a experiência do parto.** Enfermería Actual de Costa Rica, San José, n. 37, pág. 66-79, dezembro de 2019 . Disponível em. acesso em 30 de maio de 2023. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0ino.37.35264>.

RODRIGUES, Eline Cristina Guerreira; FERREIRA, Thais Gabrielly da Costa; SILVA, Itamires Laiz Coimbra da. **Cuidados de enfermagem na violência obstétrica:revisão de literatura.** Acervo index base, Revista Eletrônica Acervo index base, v. 23, p. 1-8, nov. 2022 2674-7189. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.25248/REAEnf.e11582.2023>.

SILVA, Bruna Natiele. Et al. **Violência obstétrica na percepção da enfermagem: Revisão integrativa.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 05, pp. 26-45. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/percepcao-da-enfermagem>.

Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

SOUZA, Maria de Lourdes de et al. **O Cuidado em Enfermagem: uma aproximação teórica.** Texto e contexto Enfermagem , Santa Catarina : Scielo, p. 266-270, 5 mai. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RPGd7WQhG6bbszqZZzjG4Rr/?lang=pt>. Acesso em: 26 mai. 2023.